

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Janeiro/2010

20 de janeiro de 2010
JORNAL A TARDE – ECONOMIA – B4

INFRAESTRUTURA - Com a concessão, o governo espera investimentos de R\$ 1 bilhão na melhoria da rodovia - a principal via de acesso ao Polo de Camaçari

BA-093 vai a leilão em abril com pedágio a R\$ 3,35

DONALDSON GOMES

O edital de licitação para a concessão do sistema da BA-093, publicado ontem, definiu o valor de R\$ 3,35 como o máximo a ser pago pelo uso das pistas. A área leiloadada compreende ainda trechos das BAs 512, 521, 524, 526 e 535, transferindo mais 125 quilômetros de rodovias para a iniciativa privada. Além do acesso ao Polo Industrial de Camaçari, as vias passam pelas cidades de Salvador, Simões Filho, Candeias, Camaçari, Dias D'Ávila e Mata de São João. O leilão de concessão deverá acontecer entre os dias 9 e 20 de abril na Bovespa. A expectativa do Estado é de que a concessão da via garanta um investimento que pode variar entre R\$ 800 milhões até R\$ 1 bilhão nos 25 anos de concessão.

De acordo com o presidente da comissão de outorga das vias, Rafael Oliveira, existe expectativa de que o valor da tarifa seja bem menor que o de R\$ 3,35. "Acredito que teremos um leilão bastante concorrido, já que todas as empresas concessionárias em atividade no País estiveram nos eventos que fizemos para apresentar o projeto", avalia Oliveira. O que está garantido é que a cobrança será feita apenas uma vez, mesmo para quem passar por mais de uma praça de cobrança.

"Mal necessário" - Ninguém gosta de pagar tarifas, esta é a verdade. Ainda mais por um serviço em que o entendimento da população é de que os tributos deveriam ser suficientes para garantir o bom funcionamento.

Mas a situação das vias, leva o cidadão ao pragmatismo algumas vezes, como no caso da concessão do sistema BA-093, onde uma pesquisa realizada pelo Departamento de Infraestrutura de Transporte da Bahia (Derba) apontou que 85% dos usuários são favoráveis à privatização da operação.

O caminhoneiro paulista Dener Ivan Gaertner, 28 anos, faz coro aos pedidos para transferir o trabalho à iniciativa privada. "Foi a primeira vez que trafeguei por aqui (BA-093) e teve alguns trechos que eu levei 4 horas andando na primeira e segunda marcha", conta. Funcionário de uma transportadora, brinca ao dizer que não vê problema com o pedágio, já que a taxa será paga pela empresa. "Falando sério, vale a pena pagar se a pista ficar boa. Teve horas em que metade do pneu sumia dentro dos buracos", lembra.

A entidade que representa os maiores usuários do futuro pedágio também se coloca a favor da medida. O Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic) participou da discussão com o governo do Estado sobre a implantação da concessão. "Demos todo o suporte necessário porque a nossa posição é de que o melhor seria que o governo pudesse cuidar, mas, já que não faz isso, que delegue à iniciativa privada", avalia o superintendente-geral do Cofic, Mauro Pereira.

Segundo Pereira, a preocupação com a questão da segurança neste caso é

maior que a chateação com o possível aumento de custos provocado pelo pedágio. “As estradas de acesso ao Polo oferecem bastante riscos e são muito movimentadas”, avalia. A duplicação, prevista no edital de concessão, é o que pode ajudar a ampliar a segurança para as pessoas que circulam na área do Polo, para as cargas e até em relação ao meio ambiente. “Um acidente com uma carga

tóxica pode causar um problema ambiental”, lembra Pereira.

No posto da Polícia Rodoviária Estadual, localizado na BA-093, os policiais disseram não ter autorização para falar com a imprensa sobre as condições da rodovia. Nem precisavam: quem passa por lá vê 16 carros batidos estendidos na grama.

22 de janeiro de 2010
PORTAL UOL

Braskem deve emitir até 347 milhões de ações

São Paulo - A operação de aumento de capital da petroquímica Braskem, oficializada nesta sexta-feira, deve envolver a emissão de 243 milhões a 347 milhões de ações, conforme a adesão dos acionistas minoritários. Com isso, o número de ações da empresa deve saltar das atuais 519 milhões de ações para mais de 760 milhões de ações, informou o presidente da Braskem, Bernardo Gradin. Desse total de novos papéis serão emitidos 80% de ações ordinárias e 20% de ações preferenciais.

O aumento de capital que deve movimentar entre R\$ 3,5 bilhões e R\$ 5 bilhões e será necessário para equacionar a incorporação da Quattor, da Unipar Comercial e da Polibutenos, além de garantir a saúde financeira necessária para que a Braskem mantenha seu plano de investimentos que prevê novos aportes no Brasil e no exterior. De acordo com Newton de Souza, diretor executivo da Odebrecht

S.A., acionista da petroquímica, a Braskem sairá da operação com caixa de R\$ 9 bilhões após o aumento de capital.

O presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, afirmou que a operação anunciada hoje, além de alinhar a atuação da estatal ao que é feito por outras petrolíferas do mundo, que investem maciçamente no setor petroquímico, também representa a indicação da Braskem como grande ativo do setor no País. "A Braskem foi o veículo escolhido para o setor", afirmou o executivo, para em seguida ressaltar que a meta da petroquímica brasileira será assumir uma posição entre as cinco maiores empresas do setor no mundo até 2020. Com a operação, a Braskem assumirá a posição de 11ª maior produtora mundial de eteno e oitava maior fabricante de resinas do mundo.

Com Quattor, Braskem vira 8ª petroquímica do mundo

- * Braskem fará aumento de capital de até R\$5 bilhões
- * Petrobras entrará com R\$2,5 bi e Odebrecht com R\$1 bi
- * Braskem continuará a ser controlada por Odebrecht

Por Cesar Bianconi

SÃO PAULO (Reuters) - A Braskem anunciou a incorporação da rival Quattor, em uma operação que cria a maior petroquímica das Américas. A empresa fará um aumento de capital de até 5 bilhões de reais, com garantia de aporte de 3,5 bilhões de reais pelos dois principais sócios, Odebrecht e Petrobras.

"No ranking global, ficamos entre as 10 maiores petroquímicas, precisamente em oitavo lugar", disse o presidente da Braskem, Bernardo Gradin. Segundo ele, a companhia era a 11ª no mundo em produção de resinas.

Gradin afirmou que a companhia "continua interessada na busca de

ativos nos Estados Unidos", sem dar mais detalhes.

A aquisição da Quattor vinha sendo costurada há meses e esbarrava em questões societárias por disputas na família Geyer, que detinha o controle da empresa por meio da Unipar.

Pelo acordo firmado nesta sexta-feira, a Braskem vai adquirir 60 por cento das ações ordinárias da Quattor que pertencem à Unipar por 647,3 milhões de reais. Também pagará pouco mais de 50 milhões de reais pela Unipar Comercial e por fatia na Polibutenos.

Além disso, a Braskem assumirá obrigações da Unipar com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), relativos à participação do BNDESPar na Rio Polímeros, avaliada em entre 130 milhões e 170 milhões de reais e sem desembolso imediato.

A Petrobras detém os 40 por cento restantes do capital votante da Quattor, que serão repassados à Braskem em troca de ações de sua emissão para a estatal.

Com a Quattor, a Braskem terá uma capacidade de produção anual de 5,5 milhões de toneladas de resinas plásticas em 26 fábricas, praticamente um monopólio no país. Desse volume, ao redor de 1 milhão de toneladas são exportadas.

Apesar do domínio no mercado, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, disse que não espera problemas de aprovação do negócio pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômico (Cade).

"O mercado petroquímico é cada vez mais caracterizado como mundial. Essa empresa vai ter um market share global de 3 a 4 por cento... Não temos uma

visão de que a petroquímica é regional ou nacional", afirmou Gabrielli.

A operação será encaminhada ao Cade nos próximos dias. O aumento de capital e a compra da Quattor serão concluídas em até 120 dias, mas a incorporação só ocorrerá após o aval do Cade ao negócio, assegurou o presidente da Braskem.

AUMENTO DE CAPITAL

Como parte do processo de compra da Quattor, a Braskem fará um aumento de capital de 4,5 bilhões a 5 bilhões de reais para reforçar sua estrutura de capital e manter a flexibilidade financeira.

A Odebrecht se comprometeu a entrar com 1 bilhão de reais, enquanto a Petrobras com outros 2,5 bilhões de reais. O preço de emissão das novas ações foi determinado em 14,40 reais e os minoritários terão seu direito de preferência de subscrição.

Considerando que o aumento de capital da petroquímica fique no centro da faixa estimada, a Petrobras terá, após toda a reorganização societária, 40 por cento do capital votante da Braskem, segundo o vice-presidente financeiro da petroquímica, Carlos Fadigas.

Nesse cenário, a Odebrecht ficaria com 36 por cento do capital total da Braskem e a Petrobras com 34 por cento. Atualmente, a Odebrecht possui 38,4 por cento do capital total da Braskem e a estatal petrolífera outros 25,4 por cento.

Seja qual for o volume final do aumento de capital, a Odebrecht ficará com ao menos 50,1 por cento do capital votante da Braskem, garantindo que a petroquímica continue sob controle privado.

Concluídas algumas etapas da reorganização, Odebrecht e Petrobras firmarão um acordo de acionistas para compartilhar as decisões estratégicas.

Mas o Conselho de Administração de 11 integrantes terá sua maioria indicada pela Odebrecht, com seis assentos. A estatal terá quatro e um nome caberá aos minoritários. A Odebrecht também escolherá, na diretoria, o presidente-executivo e o vice-presidente financeiro.

GESTÃO DE DÍVIDA

O vice-presidente financeiro da Braskem afirmou que atualmente a

dívida líquida de Braskem e Quattor juntas é de cerca de 13 bilhões de reais.

Se o aumento de capital atingir o máximo previsto, a dívida líquida cairá para ao redor de 8 bilhões de reais, o que implicaria em uma alavancagem inferior a três vezes a geração de caixa medida pelo Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação).

Conforme Fadigas, a Braskem terá em caixa, após o aumento de capital e a incorporação da Quattor, dinheiro suficiente para quitar as dívidas do grupo com vencimento nos próximos dois a três anos.

23 de janeiro de 2010
JORNAL A TARDE – ECONOMIA – B3

INDÚSTRIA Empresa baiana anunciou ontem a incorporação da rival Quattor, num investimento de R\$ 870 milhões

Braskem cria megapetroquímica no País

JOÃO PEDRO PITOMBO

Está finalmente consolidada aquela que será a maior companhia petroquímica da América Latina, a segunda maior das Américas e a oitava principal do mundo. Após mais de seis meses de negociações, foi confirmada às 12h18 de ontem, com a publicação de fato relevante na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a aquisição da Quattor Participações S.A, do Grupo Unipar, pela petroquímica Braskem, subsidiária do Grupo Odebrecht. Com a operação, a Bahia passa a sediar a maior companhia industrial privada do País.

O negócio foi fechado em R\$ 870 milhões e tem como contrapartida a aquisição da parcela do grupo Unipar na Quattor: 60% das ações. Dona dos outros 40% das ações da Quattor e de 25,3% das ações da Braskem, a Petrobras foi uma das principais indutoras da fusão. A estatal terá 34% dos ativos, 49,9% do capital votante, além da vice-presidência da nova companhia. O presidente será comandada pelo atual comandante da Braskem, Bernardo Gradin. A operação ainda terá que passar pelo crivo do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, autarquia ligada ao Ministério da Justiça.

Com 26 plantas localizadas em cinco Estados – São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Alagoas – a empresa terá capacidade para processar 5,5 milhões de toneladas por ano de resinas. O faturamento anual da

nova empresa será da ordem de R\$ 25 bilhões.

“Esta fusão traz perspectivas positivas pois dará uma musculatura ainda maior para a empresa potencializar os seus investimentos”, explica o vice-presidente de Insumos Básicos da Braskem, Manoel Carnaúba. A meta da empresa é conquistar a liderança nas Américas e se tornar uma das cinco principais companhias petroquímicas do mundo até 2020.

Polo de Camaçari

Com a maior parte das unidades industriais concentradas na Bahia, a Braskem vai ampliar ainda mais a sua atuação na petroquímica do estado. Com a fusão, a empresa vai incorporar a planta da Quattor que atualmente funciona no Polo Industrial de Camaçari. De perfil exportador, a unidade possui cerca de 110 funcionários e é produtora de polipropileno.

A Braskem, no entanto, ainda não definiu o destino da unidade da Quattor na Bahia. “Ainda é muito precoce para a gente traçar planos. Mas posso dizer que com esta planta, o portfólio da Braskem fica muito mais completo e poderemos atender ainda melhor os nossos clientes”, informa Manoel Carnaúba.

Para o diretor do Sindicatos dos Químicos e Petroleiros da Bahia, Maurício Jansen, a incorporação poderá incrementar a produção de polipropileno

do Estado: “Temos aqui na Bahia uma planta da Quattor muito antiga e que, com certeza, passará por mudanças. Esperamos que seja para melhor”, afirmou.

Especialização

Na avaliação do economista e professor da Universidade Federal da Bahia, Oswaldo Guerra, a incorporação da Quattor vai acelerar o processo de internacionalização da Braskem, que já estuda novos investimentos no Peru e nos Estados Unidos. Com este

fortalecimento, a empresa deve voltar os olhos para o mercado global. “A tendência é que os polos regionais, como o de Camaçari, caminhem para uma especialização da produção petroquímica”, diz. Segundo Guerra, Braskem e Petrobras darão as diretrizes desta mudança de perfil.

O secretário de Indústria e Comércio do Estado, James Correia, acredita numa maior sinergia entre a Refinaria Landulpho Alves e a indústria petroquímica do Estado.

INDÚSTRIA Companhia deverá investir forte em novas tecnologias no Estado e na reestruturação do Porto de Aratu

Braskem adquire a Quattor e vai investir R\$ 2 bi na Bahia

JOÃO PEDRO PITOMBO

A consolidação da Braskem como a principal petroquímica do País traz como reflexo o aumento dos investimentos da companhia. E o apetite por expansão desta nova gigante deverá contemplar a Bahia. De acordo com o secretário de Indústria e Comércio do Estado, James Correia, a Braskem deverá fazer investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões no Estado, em pelo menos três novos projetos.

O principal deles, já tornado público, é o de intervenção na estrutura do Porto de Aratu. Inicialmente orçado em R\$ 400 milhões, a reestruturação do Porto de Aratu está condicionada a uma administração privada, que poderá ser definida através do modelo de concessão.

Os outros dois projetos são guardados a sete chaves e deverão ser divulgados posteriormente. A TARDE apurou que a Braskem deverá investir forte em novas tecnologias no Estado, inclusive na fabricação de componentes que vão ser usados em plataformas do pré-sal.

O secretário James Correia confirmou o interesse da empresa em projetos inovadores, ressaltando que a Braskem deverá investir R\$ 20 milhões na implantação de um centro de pesquisa no Parque Tecnológico da Bahia.

O vice-presidente da Braskem, Manoel Carnaúba, é mais evasivo sobre os investimentos, mas garante que o Estado não será deixado de lado: “A Bahia é nossa sede, é onde temos os nossos principais ativos. Teremos condições para um crescimento muito importante”.

Rio e Pernambuco

O acordo fechado entre a Odebrecht e a Petrobras para a incorporação da Quattor e a criação de uma gigante na petroquímica brasileira incluiu a participação da Braskem como parceiro preferencial na implantação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj) e do Complexo Petroquímico de Suape, em Pernambuco.

Com o acordo, a Braskem deve investir forte nestes dois novos empreendimentos industriais. O vice-presidente da Braskem, Manoel Carnaúba, explica que a companhia está estudando de que forma se dará esta participação nos dois novos complexos petroquímicos. “Com a musculatura que Braskem tem a partir de agora, todos os bons projetos tem muito mais chance de acontecer”, avalia.

23 de janeiro de 2010
JORNAL A TARDE – ECONOMIA – B4

Petroquímica: pulverização deu lugar a monopólio

“A petroquímica requer uma grande quantidade de capital e uma escala para competir em nível mundial. É uma indústria para grandes atores”. A avaliação do professor Oswaldo Guerra sintetiza bem o novo momento da indústria petroquímica brasileira.

Com a incorporação da Quattor, a nova Braskem será responsável por 90% da produção das resinas utilizadas no País para a produção de itens plásticos. Esta situação de quase monopólio é a consolidação de um processo de fusões e incorporações que foi iniciado no final da década de 1990 e consolidado com

a criação da Braskem, em 2002 e da Quattor, em 2008. “A indústria petroquímica brasileira foi montada com várias empresas isoladas, que foram verticalizando a produção ao longo dos anos”, explica Guerra.

Segundo o professor, a competição no setor petroquímico se dará entre os grandes produtores internacionais. “Não há o risco de um poder de mercado exacerbado da Braskem. Ela terá que competir com fortes concorrentes, principalmente da Ásia e Oriente Médio”.

23 de janeiro de 2010
TRIBUNA DA BAHIA ONLINE

Braskem anuncia aquisição da Quattor

Alessandra Nascimento

A Braskem acaba de anunciar a aquisição da Quattor, numa operação de R\$ 700 milhões, por meio de um Acordo de Investimento celebrado entre Odebrecht, Petrobras, Braskem e Unipar. O acordo permitirá à Petrobras consolidar seus principais ativos petroquímicos na Braskem, que se manterá como empresa privada de capital aberto e ampliará sua capacidade de competir globalmente. Segundo o vice-presidente executivo da Braskem, Manoel Carnaúba, a petroquímica agora se torna a primeira empresa industrial privada do país, com faturamento estimado, segundo último balanço da empresa, datado de outubro de 2008 a setembro de 2009, em R\$ 19,4 bilhões.

Com a aquisição, a empresa passa a ter faturamento anual de R\$ 26 bilhões e está prevista a integração entre 1ª e 2ª geração petroquímica, suas 26 plantas, com capacidade para processar 5,5 milhões de toneladas/ ano de resinas. “Essa aquisição é importante para a Bahia uma vez que estamos sediados neste estado. Com esta aquisição a Braskem se torna a maior empresa petroquímica das Américas e desta forma consolidamos nosso crescimento já que, além de polietileno, estaremos oferecendo aos nossos clientes PVC e polipropileno. Trata-se de um portfólio integrado”, cita. A Braskem está presente além da Bahia, nos estados de Alagoas, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e gera 6,3 mil empregos no país.

Na visão do presidente da Braskem, Bernardo Gradin, a aquisição representa um novo momento para a

empresa. “A consolidação da primeira e segunda gerações petroquímicas, que são intensivas em capital, cria condições para que a indústria brasileira seja protagonista naquele que é um dos setores globais mais desafiadores e competitivos, o mercado de resinas termoplásticas. Além disso, viabiliza os investimentos necessários para acompanhar o crescimento da economia nacional”, afirma. Para ele, “A criação de uma empresa com porte e vocação globais está em linha com a crescente inserção do Brasil no mercado internacional”, acrescenta.

A operação está avaliada em R\$ 700 milhões, incluindo os valores relativos à aquisição das empresas Polibutenos e Unipar Comercial pela Braskem, que também assumirá compromissos da Unipar junto ao BNDESPar. Adicionalmente, um Acordo de Associação celebrado entre Petrobras, Odebrecht e Braskem confere à Braskem o direito de preferência em participar como sócia dos projetos do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – Comperj – e do Complexo Petroquímico de Suape, em Pernambuco. Tais projetos, já em execução, vão aumentar de forma expressiva a oferta de petroquímicos básicos no país, bem como a de resinas.

Dentre as etapas da operação, estão previstas: (1) a criação de uma holding, na qual Odebrecht e Petrobras aportam suas ações e realizam capitalização de R\$ 3,5 bilhões; (2) segue-se um aumento de capital na Braskem em um valor entre R\$ 4,5 e R\$ 5 bilhões por parte das atuais acionistas de Braskem,

sendo que Odebrecht e Petrobras participariam, através da Holding criada, com os R\$ 3,5 bilhões nela aportados na etapa (1); (3) aquisição pela Braskem das ações da Quattor detidas pela Unipar e de outras participações da Unipar; (4) a incorporação pela Braskem das ações da Quattor detidas pela Petrobras.

Aquisição é importante para a Bahia

Manoel Carnaúba também faz menção aos efeitos da crise econômica internacional e seu arrefecimento. “A crise nos levou a rever uma série de ações. Fomos mais exigidos e com isso nos tornamos mais competitivos. Fizemos o dever de casa e com esta nova aquisição entendemos que estamos abrindo oportunidades para que a Braskem participe da construção dos polos do Rio de Janeiro e de Pernambuco”, informa. Em relação aos mercados dos EUA e Europeu, grandes parceiros da Braskem, ele é categórico.

“Os efeitos da crise no Brasil estão mais amenos que há um ano atrás, entretanto, nossos principais mercados internacionais ainda se encontram deprimidos. Neste momento a competição internacional se acirra e se não tivéssemos promovido as ações que realizamos para conseguir superar os efeitos da crise econômica estaríamos certamente passando por dificuldades num futuro próximo, mas

com as medidas devidamente tomadas acreditamos no sucesso”, avalia.

O aumento de capital reforçará a estrutura da empresa permitindo maior flexibilidade financeira para continuar o programa de investimento e de internacionalização. Segundo o presidente da Braskem, com a integração de plantas modernas e competitivas, complementação e diversificação geográfica (unidades em cinco Estados) e de matérias-primas (nafta, etano, propano, HLR, propeno de refinaria e etanol), a Braskem terá ganhos de escala, maior flexibilidade e eficiência operacional.

O Acordo de Investimento será remetido à apreciação do CADE, Conselho Administrativo de Defesa Econômica, com o oferecimento voluntário de um Acordo para a Reversibilidade da Operação – APRO. Gradin afirma que a Braskem dará continuidade ao seu projeto de internacionalização, combinando vocação para o crescimento com capacidade para investir e competir globalmente. “Teremos um impacto positivo na relação de proximidade com nossos Clientes por meio de uma integração maior na cadeia produtiva, do acesso a serviços de alto valor agregado, a tecnologias inovadoras e investimentos consistentes em pesquisa e desenvolvimento”.

25 de janeiro de 2010
PORTAL UOL

Braskem, Petrobrás e Odebrecht formam a maior petroquímica da América Latina

A União de Indústrias Petroquímicas (Unipar) anunciou nesta sexta-feira que fechou acordo para vender sua participação de 60% na Quattor para a Braskem.

A operação de R\$ 870 milhões coroa meses de negociações e disputas judiciais para a formação da maior petroquímica da América Latina.

O acordo foi fechado pela Unipar juntamente com o grupo Odebrecht e Petrobras, que controlam a Braskem. O negócio envolve ainda a venda das participações da empresa na Unipar Comercial e Distribuidora e na Polibutenos Indústrias Químicas.

Do total da operação, R\$ 647,3 milhões

correspondem a valor que será pago pela participação acionária da Unipar na Quattor.

A aquisição deverá ser paga com R\$ 100 milhões desembolsados entre 18 de fevereiro e 4 de março, com os R\$ 547,3 milhões restantes em até cinco dias úteis após a obtenção pela Braskem de autorizações de credores da Quattor.

Com a operação, a Braskem também vai levar a dívida da Quattor, Unipar Comercial e Polibutenos, que até novembro do ano passado somava R\$ 6,685 bilhões, afirma a Unipar em comunicado

EDITORIAL

Reforço na petroquímica

Quase 20 anos depois da desestatização, a associação Petrobras/Braskem resulta na superpetroquímica nacional, a oitava do mundo como é apresentada; uma petroquímica que para o governo mirado no Brasil Grande do presidente Lula será uma consecução do ideário nacionalista/burguês tão marcado no DNA da exaurida esquerda antiimperialista e do sindicalismo –, embora também tenha animado o nacionalismo oposto do general Geisel, inspirador dos polos petroquímicos da Bahia e do Rio Grande do Sul.

Para a Braskem, pragmaticamente, como compete a quem tem acionistas a prestar contas, impostos a recolher, empregados a remunerar e a exigência da competitividade, é a oportunidade de juntar-se estrategicamente ao supridor de nafta e gás natural, matérias-primas vitais – tão vitais que até a conduziu a um temerário projeto na Venezuela, em associação com o governo Chávez, em busca de gás natural na boca do poço a preço competitivo.

Essa superpetroquímica passa a

controlar as quatro centrais e a monopolizar a produção de resinas, situação que recomenda a abertura do mercado, incluindo a remoção do protecionista Imposto de Importação (14%), a fim de acalmar os transformadores de resinas, que se sentiriam ameaçados pela reserva de mercado, assim instituída. O maior poder de oferecer soluções diferenciadas aos transformadores, com grande dianteira em relação à concorrência externa, deve ser vantagem comparativa nada desprezível.

Na Bahia, deve-se esperar também que a alardeada internacionalização da nova Braskem inclua a determinação de resgatar o Polo Petroquímico do acelerado obsolescência, razão de tantas suspensões definitivas de produção. A esta situação alia-se a falta de novos projetos estruturantes, um dos quais o da inativa fábrica de ácido acrílico que a própria Petrobras, incompreensivelmente, conduziu para o entorno da Refinaria Gabriel Passos (MG), relegando até a natural exigência de situá-lo junto a um porto.